


DNA PGCN 
VOLUME I
CAPITULOS 1 A 31



Reverendo Alencar





Dedicatória

A Deus Todo-Poderoso, fonte de toda graça, sabedoria e misericórdia. A Ele seja toda a glória, honra e louvor, agora e para sempre.

À minha amada esposa Emanuele Alencar (Pastora Manú Alencar), companheira fiel de jornada, de oração e de missão. Seu amor, apoio e parceria têm sido um dos maiores presentes de Deus em minha vida.

Ao meu filho Adam Phelipe, tesouro precioso e herdeiro da fé, pela alegria que traz ao meu coração e pela esperança de que esta obra também sirva à sua geração.

A todos que têm intercedido com fidelidade por minha vida, minha família e este ministério. Suas orações sustentam esta obra mais do que vocês imaginam.

E a todos os irmãos e cooperadores da Power and Grace Church for Nations (PGCN), espalhados pelos quatro continentes onde temos levado a Palavra de Deus. Que este livro seja um instrumento nas suas mãos para formar discípulos conscientes e para o avanço do Reino de Cristo nas nações.

Que o Senhor recompense a cada um segundo a sua fidelidade.

Pela graça de Deus e para a glória de Seu Nome, Amém!

Reverendo Adavilton Alencar



Direitos e permissões

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma sem autorização prévia do autor, exceto no caso de citações curtas em resenhas ou estudos devidamente creditados.



SUMÁRIO VOLUME I

CAPÍTULO ESPECIAL

A JORNADA DE UM HOMEM QUE BUSCOU A DEUS DESDE A INFÂNCIA.....13

Da inocência de um menino ao chamado para as nações

CAPÍTULO 1 — A ORIGEM DA PGCN.....17

A revelação que deu início a um povo, uma visão e uma missão global

CAPÍTULO 2 — POR QUE UM MANUAL DE INSTRUÇÃO RELIGIOSA?23

A fé que permanece precisa de fundamentos que não se movem

CAPÍTULO 3 — COMO LER ESTE LIVRO.....29

Um guia para transformar conhecimento em vida, e vida em missão

CAPÍTULO 4 — QUEM É DEUS?35

Conhecer Aquele que é, que era e que há de vir

CAPÍTULO 5 — A UNIDADE DIVINA.....39

O Deus que é Um, e que sustenta todas as coisas na convergência do Seu próprio ser

CAPÍTULO 6 — A TRINDADE.....43

O Deus que é Um em essência e Três em Pessoas: mistério, revelação e fundamento da fé cristã



CAPÍTULO 7 — A IMUTABILIDADE DE DEUS.....47

O Deus que permanece o mesmo ontem, hoje e eternamente

CAPÍTULO 8 — A SOBERANIA DE DEUS..51

O Deus que reina sobre tudo, dirige tudo e cumpre tudo segundo o conselho da Sua vontade

CAPÍTULO 9 — DEUS E OS SETE MONTES.....55

O Deus que reina sobre todas as esferas da vida humana

CAPÍTULO 10— A BÍBLIA COMO REVELAÇÃO

SUPREMA.....59

A Palavra que procede de Deus, revela Deus e conduz de volta a Deus

CAPÍTULO 11 — INSPIRAÇÃO, AUTORIDADE E

SUFICIÊNCIA.....65

A Palavra que vem de Deus, fala como Deus e basta porque é de Deus

CAPÍTULO 12 — REVELAÇÃO GERAL E

ESPECIAL.....71

O Deus que Se dá a conhecer ao mundo e Se revela plenamente em Cristo

CAPÍTULO 14 — LEITURA CONSCIENTE DA
BÍBLIA.....77

Como ler a Palavra com profundidade, discernimento e transformação



CAPÍTULO 15 — A HERMENÊUTICA DA PGCN....83

Como interpretar a Bíblia com fidelidade, consciência e profundidade

CAPÍTULO 16 — A CRIAÇÃO.....89

O mundo como obra de Deus, reflexo de Sua bondade e cenário de Sua redenção

CAPÍTULO 17 — O SER HUMANO COMO IMAGEM DE DEUS.....95

A dignidade, o propósito e a missão do ser humano nascem daquilo que Deus é

CAPÍTULO 18 — ANTROPOLOGIA BÍBLICA.....101

Quem é o ser humano diante de Deus, na criação, na queda e na redenção

CAPÍTULO 19 — VOCAÇÃO HUMANA.....107

Chamados a refletir Deus no mundo, transformar a criação e servir com propósito

CAPÍTULO 20 — CONSCIÊNCIA MORAL..... 113

A voz interior que testemunha Deus, confronta o pecado e aponta para o Reino

CAPÍTULO 21 — A NATUREZA DO PECADO.....119

A força que distorce a imagem, rompe a unidade e escraviza a humanidade



CAPÍTULO 22 — A QUEDA.....	125
O momento em que a humanidade rompeu com Deus e toda a criação foi afetada	
CAPÍTULO 23 — ESCRAVIDÃO ESPIRITUAL.....	131
As forças que aprisionam a humanidade e o poder de Cristo que liberta	
CAPÍTULO 24 — ESCRAVIDÃO SISTÊMICA.....	137
Como o pecado se torna estrutura, cultura e poder — e como o Reino de Deus liberta povos e nações	
CAPÍTULO 25 — NECESSIDADE DA REDENÇÃO.....	143
A condição humana exige um Salvador; a justiça divina exige expiação; a graça divina oferece Cristo; e a redenção restaura tudo	
CAPÍTULO 26 — IDENTIDADE DE JESUS CRISTO.....	149
O centro da fé cristã, a plenitude da revelação e o fundamento da redenção	
CAPÍTULO 27 — A ENCARNAÇÃO.....	155
O Deus eterno que se faz carne para revelar, restaurar e redimir	



CAPÍTULO 28 — A CRUZ.....161

O centro da fé cristã, o ápice da revelação e o fundamento da redenção

CAPÍTULO 29 — A RESSURREIÇÃO.....167

O triunfo definitivo de Cristo, o início da nova criação e a esperança eterna da igreja

CAPÍTULO 30 — SALVAÇÃO PELA GRAÇA.....173

A obra divina que resgata, transforma e sustenta o ser humano do início ao fim

CAPÍTULO 31 — SALVAÇÃO TOTAL.....179

A obra de Deus que transforma pessoas, famílias, comunidades, culturas e civilizações





“Esta obra não nasceu de homens, mas de um desejo ardente de viver e proclamar o Evangelho puro, sem acréscimos humanos.”





APRESENTAÇÃO

Este é o Volume I do *DNA PGCN* — o manual de instrução religiosa e formação doutrinária da Power and Grace Church for Nations.

Não se trata de mais um livro de teologia. Trata-se de um esforço sério, profundo e intencional de recuperar o cristianismo bíblico em sua integridade: uma fé que pensa, que discerne, que adora em espírito e em verdade, e que não se contenta com superficialidade religiosa.

Aqui você encontrará uma exposição sistemática e progressiva das grandes doutrinas da fé cristã, sempre com a Escritura Sagrada como autoridade suprema e final. Dos atributos de Deus à salvação total, da natureza do pecado à missão nos sete montes, cada capítulo foi escrito com o objetivo de formar discípulos conscientes, capazes de conhecer o que creem, por que creem e como viver o que creem em todas as esferas da vida.

Este volume não é apenas informativo — é formativo. Ele foi projetado para ser usado em discipulado individual, células, escolas de líderes e como material de referência permanente. Que não seja lido apenas com os olhos, mas meditado com o coração e aplicado com os pés.

Que o Espírito Santo use estas páginas para despertar uma geração que ama a Deus de todo o entendimento, que vive com integridade diante do mundo e que se entrega sem reservas à grande missão de discipular as nações.

Que tudo seja para a glória de Deus somente.

Pela graça e para a glória dAquele que reina sobre todas as coisas.



“Conhecer Deus é o início de toda sabedoria.
Conhecer a si mesmo à luz de Deus é o início da
transformação.”





CAPÍTULO ESPECIAL

A JORNADA DE UM HOMEM QUE BUSCOU A DEUS DESDE A INFÂNCIA

Da inocência de um menino ao chamado para as nações

Há histórias que começam com rupturas, outras com descobertas tardias, outras ainda com encontros inesperados. A história desta criança, porém, começa com algo raro: uma busca sincera por Deus ainda na infância, movida pelo desejo de conhecer a Deus pela Sua Palavra.

1. A infância marcada pela sede de Deus

Ele tinha apenas oito anos quando começou a fazer perguntas que muitos adultos evitam. Enquanto outras crianças se preocupavam com brinquedos, ele se preocupava com a eternidade. Enquanto outras sonhavam com profissões, ele sonhava em servir a Deus fielmente.

Seu primeiro ambiente espiritual foi a fé católica. Fez o catecismo, a primeira comunhão e participou das atividades da igreja. No entanto, algo dentro dele pulsava mais forte do que ritos e cerimônias: o desejo ardente de conhecer o Deus vivo através da Sua Palavra revelada.

Foi então que tomou uma decisão improvável para alguém tão jovem:

“É muita coisa para ser lida... Melhor começar agora, antes de me tornar adulto.”

Aos oito anos, ele começou a ler a Bíblia inteira. Aos nove anos, já a havia concluído. Essa leitura precoce não foi apenas um marco em sua vida — ela se tornou o fundamento de todo o seu destino. Desde



cedo, aprendeu que a Escritura deve ser a autoridade suprema (2Tm 3:16-17), acima de tradições, rituais e ensinamentos humanos.

2.A descoberta da incoerência e o início da busca

Ao comparar o que lia na Bíblia com o que via na prática religiosa, algo não se encaixava. Havia discrepâncias, silêncios e tradições que pareciam sobrepor-se à clara Palavra de Deus. Fez muitas perguntas, mas não encontrou respostas satisfatórias nos catequistas, freiras ou padres.

Aos quatorze anos, tomou uma decisão difícil, porém honesta: deixou a igreja em que crescera. Não foi por rebeldia, mas por fidelidade ao Deus que havia encontrado nas Escrituras. Essa saída foi o primeiro passo concreto de uma vida marcada pelo princípio de que a Palavra de Deus está acima de qualquer tradição humana (Mc 7:7-9; Gl 1:8-9).

Iniciou então uma busca intensa. Visitou igrejas, comunidades e denominações. Entrou e saiu de muitos templos, conversou com líderes e observou práticas. Muitas eram fachadas religiosas, estruturas vazias, discursos sem vida — exatamente o tipo de religião que Jesus e os apóstolos condenaram.

Foram dois anos de procura sincera, até que, em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, encontrou algo raro: uma igreja simples, mas sincera, onde o Deus da Bíblia era pregado com verdade e fidelidade à Escritura. Ali, sua fé encontrou solo fértil.

3. Formação, estudo e serviço

A partir desse encontro, sua vida espiritual se aprofundou extraordinariamente. Leu a Bíblia dezenas de vezes. Estudou teologia, filosofia, história, ciência e literatura — sempre com a Escritura como lente e autoridade final. Serviu como diácono por vinte anos, treinou



obreiros, diáconos e pastores, dirigiu igrejas, pregou, ensinou e aconselhou.

Casou-se com Emanuele — hoje Pastora Manu —, formada em Direito, sua companheira de fé e missão. Tornou-se pai. Concluiu sua formação superior em Direito. E continuou servindo com dedicação e integridade.

Em tudo, o princípio que guiava sua vida era simples e poderoso: a Palavra de Deus é suficiente, clara e suprema.

4. O chamado missionário

O chamado para as missões veio como uma ordem clara, alinhada à Grande Comissão de nosso Senhor (Mt 28:18-20). Primeiro, para o Prado, na Bahia, onde ele e sua família serviram por três anos. Vidas foram alcançadas, famílias restauradas e discípulos formados.

Depois, Deus abriu as portas para Portugal. Foi em terras portuguesas que algo extraordinário aconteceu — algo que mudaria não apenas sua vida, mas a de muitos ao redor do mundo.

5. O nascimento da PGCN — Power and Grace Church for Nations

Ao chegar em Portugal, obedeceu à direção de Deus e abriu a igreja. Os primeiros quinze dias foram silenciosos: nenhum visitante além de amigos próximos. Mas Deus estava preparando o terreno.

Um dia, uma mulher entrou no templo em lágrimas, perguntando se ali era uma igreja. Ao ouvir que sim, ajoelhou-se e agradeceu a Deus. Nos primeiros cultos, durante uma oração final, ele sentiu uma direção clara para declarar que alguém ali experimentaria uma intervenção divina ao chegar em casa. Dias depois, aquela mesma mulher telefonou emocionada, relatando uma transformação significativa em sua saúde e em sua vida.



Com humildade, ele apontou tudo para Deus — porque a glória pertence somente a Ele (Is 42:8; 48:11).

A partir desse ponto, a igreja cresceu. Pessoas chegaram. Famílias foram restauradas. Casamentos foram reconstruídos. Vidas foram transformadas pelo poder do Evangelho puro. E a PGCN se expandiu para Moçambique, Índia, e agora se prepara para Noruega, Luxemburgo, Estados Unidos e Inglaterra.

A PGCN nasceu como uma igreja local, mas se tornou um movimento espiritual, intelectual e civilizacional, comprometido em viver e proclamar a fé bíblica integral, sem acréscimos humanos.

6. A missão que continua

Hoje, ele e sua família continuam servindo com a mesma simplicidade, paixão e fidelidade que marcaram sua infância. Trabalham na restauração de casamentos e famílias, formam discípulos conscientes, ensinam homens e mulheres a servirem a Deus em espírito e em verdade (Jo 4:23-24), sempre com a Escritura como fundamento inabalável.

Essa história é a prova viva de que Deus chama, forma, envia e sustenta aqueles que O buscam de todo o coração. É a história de um menino que decidiu ler a Bíblia antes de se tornar adulto — e que, por causa disso, se tornou um instrumento nas mãos de Deus para contribuir na transformação de nações.

Que tudo seja para a glória de Deus somente.



CAPÍTULO 1 —

A ORIGEM DA PGCN

A REVELAÇÃO QUE DEU INÍCIO A UM POVO, UMA VISÃO E UMA MISSÃO GLOBAL

1.1 — A Revelação Fundacional

Como tudo começou: o encontro entre Deus e o fundador

1. O chamado direto de Deus

A PGCN nasceu de uma experiência espiritual clara, na qual o fundador sentiu uma convocação específica de Deus para iniciar uma obra que fosse fiel à Palavra e ao Evangelho puro. Não foi uma inspiração humana genérica, mas uma direção percebida como vinda do Espírito Santo, sempre submetida ao teste da Escritura (1Jo 4:1; At 17:11).

2. A natureza da revelação

Não foi uma simples ideia ou projeto humano, mas uma forte convicção interior de que Deus ordenava o início de uma igreja que priorizasse a autoridade suprema da Bíblia, a pregação do Evangelho sem acréscimos e a formação de discípulos conscientes. Toda revelação ou direção deve ser coerente com a Escritura e submetida a ela (Is 8:20; Gl 1:8-9).

3. A urgência espiritual do chamado

Deus falou em um contexto de crise espiritual: relativismo, confusão doutrinária e igrejas que se afastavam da sã doutrina (2Tm 4:3-4). Havia necessidade urgente de uma igreja consciente, crítica,



bíblica e comprometida com a verdade integral, capaz de resistir aos acréscimos humanos e às falsas doutrinas.

4. A confirmação da revelação

O chamado foi confirmado por:

- Sinais, testemunhos e frutos visíveis;
- Plena coerência com a Escritura;
- Paz interior e convicção alinhada à Palavra de Deus.

Toda revelação ou direção deve ser julgada pela Bíblia, que é a norma final (2Tm 3:16-17).

5. A revelação como fundamento permanente

A PGCN não nasce primariamente de homens, mas de um desejo de obedecer a Deus e restaurar uma fé centrada na Escritura. A “revelação fundacional” não é uma nova Escritura, mas o ponto de partida para uma obra que tem como DNA permanente a fidelidade à Palavra de Deus revelada nas Escrituras. A obra permanece fiel ao que Deus ordenou segundo as Escrituras.

1.2 — O Chamado Teocrático

Por que a PGCN não segue modelos democráticos ou denominacionais

1. A ordem divina para não se misturar

Deus direcionou que a PGCN não se vinculasse a estruturas eclesíásticas que comprometessem a pureza doutrinária e a fidelidade à Escritura, priorizando a preservação de uma identidade bíblica clara.

2. A teocracia como modelo bíblico

A teocracia bíblica não é o domínio de um homem, mas a submissão coletiva à autoridade de Deus manifestada em Sua Palavra



e no governo plural de presbíteros qualificados (At 14:23; Tt 1:5; At 20:17-28). Exemplos como Moisés, Samuel e os apóstolos mostram liderança guiada por Deus, sempre sob a Palavra e com prestação de contas. No Novo Testamento, a liderança é plural, colegiada e servidora (1Pe 5:1-5).

3. A diferença entre teocracia e autoritarismo

Teocracia bíblica significa submissão à Palavra e ao Espírito Santo, com líderes que pastoreiam como exemplos, não como dominadores (1Pe 5:3). A PGCN rejeita todo tipo de abuso espiritual, autoritarismo ou “cobertura” que coloque qualquer homem acima da Escritura ou da consciência individual diante de Deus. Autoridade é delegada, derivada de Cristo (a única Cabeça — Cl 1:18; Ef 1:22) e exercida de forma plural e responsável.

4. A aceitação do modelo pela comunidade

O povo reconhece a liderança espiritual daqueles que se qualificam bíblicamente (1Tm 3:1-7; Tt 1:5-9). A unidade nasce da confiança mútua, da clareza doutrinária e da submissão comum à Escritura. A divergência é possível e saudável quando bíblica, mas nunca em detrimento da sã doutrina.

5. A teocracia como proteção do DNA

Esse modelo protege contra fragmentação doutrinária, infiltrações ideológicas e desvio da Palavra. Mantém a visão pura, coerente e centrada em Cristo e nas Escrituras.